

## Biografia

Â

Professor de Quã-mica e Fã-sica, poeta, investigador, historiador, escritor, fotã³grafo, pintor e ilustrador, Rã³mulo Vasco da Gama de Carvalho, filho de um funcionãrio dos correios e telã³grafos, Josã³ Avelino da Gama de Carvalho e de uma dona de casa, Rosa das Dores Oliveira Gama de Carvalho, que tinha como grande paixã³o a literatura apesar de contar somente com a instruã³õ primãria, nasceu a 24 de Novembro de 1906 na Rua do Arco do Limoeiro (hoje Rua Augusto Rosa) na lisboeta freguesia da Sã³. Aã- cresceu, juntamente com as irmã³s, numa casa modesta e num ambiente familiar tranquilo. A sua mã³e tendo uma grande paixã³o pela literatura transmitiu esse sentimento ao seu filho Rã³mulo, assim baptizado em honra do protagonista de um drama lido num folhetim de jornal. Responsãvel por uma certa atmosfera literãria que se vivia em sua casa, ã³ ela que, atravã³s dos livros comprados em fascãculos, vendidos semanalmente pelas casas, ou, mais tarde, requisitados nas livrarias Portugãlia ou Morais, inicia o filho na arte das palavras. Desta forma Rã³mulo toma contacto com os mestres - Camã³es, Eã³sa, Camilo e Cesãrio Verde, o preferido - e conhece As Mil e Uma Noites, obra que viria a considerar uma da suas bã-blias. Crianã³a precoce, aos 5 anos escreve os primeiros poemas e aos 10 decide completar "Os Lusã-adas" de Camã³es. No entanto, a par desta inclinaã³õ flagrante para as letras, quando, ao entrar para o liceu Gil Vicente, toma pela primeira vez contacto com as ciãncias, desperta nele um novo interesse, que se vai intensificando com o passar dos anos e se torna predominante no seu ã³ltimo ano de liceu. Este factor serã decisivo para a escolha do caminho a tomar no ano seguinte, aquando da entrada na Universidade, pois, embora a literatura o tenha acompanhado durante toda a sua vida, nã³o se mostrava a melhor escolha para quem, alã³m de procurar estabilidade, era extremamente pragmãtico e se sentia atraã-do pelas ciãncias justamente pelo seu lado experimental. Desta forma, a escolha da ã³rea das ciãncias, apesar de nã³o ter sido fãcil, dã³-se.

E assim, enquanto Rã³mulo de Carvalho estuda Ciãncias Fã-sico-quã-micas na Faculdade de Ciãncias da Universidade do Porto, as palavras ficam guardadas para quando, mais tarde, surgir alguã³m que darã pelo nome de Antã³nio Gedeã³o. Em 1932, um ano depois de se ter licenciado, forma-se em ciãncias pedagã³gicas na faculdade de letras da cidade invicta, renunciando assim qual serã a sua actividade principal daã- para a frente e durante 40 anos - professor e pedagogo. Comeã³sando por estagiar no liceu Pedro Nunes e ensinar durante 14 anos no liceu Camã³es, Rã³mulo de Carvalho ã³, depois, convidado a ir leccionar para o liceu D. Joã³ III, em Coimbra, permanecendo aã- atã³, passados oito anos, regressar a Lisboa, convidado para professor metodã³logo do grupo de Fã-sico-Quã-micas do liceu Pedro Nunes. Exigente, comunicador por excelãncia, para Rã³mulo de Carvalho ensinar era uma paixã³o. Tal como afirmava sem hesitar, ser Professor tem de ser uma paixã³o - pode ser uma paixã³o fria mas tem de ser uma paixã³o. Uma dedicaã³õ. E assim, alã³m da colaboraã³õ como co-director da "Gazeta de Fã-sica" a partir de 1946, concentra, durante muitos anos, os seus esforã³os no ensino, dedicando-se, inclusive, ã³ elaboraã³õ de compãndios escolares, inovadores pelo grafismo e forma de abordar matã³rias tã³o complexas como a fã-sica e a quã-mica. Dedicã³õ estendida, a partir de 1952, ã³ difusã³o cientãfica a um nã³vel mais amplo atravã³s da colecã³õ Ciãncia Para Gente Nova e muitos outros tã³tulos, entre os quais Fã-sica para o Povo, cujas ediã³ões acompanham os leigos interessados pela ciãncia atã³ meados da dã³cada de 1970. A divulgaã³õ cientãfica surge como puro prazer - agrada-lhe comunicar, por escrito e com um carãcter mais amplo, aquilo que, enquanto professor, comunicava pela palavra. ã³ A dedicaã³õ ã³ ciãncia e ã³ sua divulgaã³õ e histãria nã³o fica por aqui, sendo uma constante durante toda a sua a vida. De facto, Rã³mulo de Carvalho nã³o parou de trabalhar atã³ ao fim dos seus dias, deixando, inclusive trabalhos concluã-dos, mas por publicar, que por certo vã³am engrandecer, ainda mais, a sua extensa obra cientãfica. Apesar da intensa actividade cientãfica, Rã³mulo de Carvalho nã³o esquece a arte das palavras e continua, sempre, a escrever poesia. Porã³m, nã³o a considerando de qualidade e pensando que nunca serã ã³til a ninguã³m, nunca tenta publicã-la, preferindo destruã-la. Sã³ em 1956, apã³s ter participado num concurso de poesia de que tomou

conhecimento no jornal, publica, aos 50 anos, o primeiro livro de poemas Movimento

Perpã³tuo. No entanto, o livro surge como tendo sido escrito por outro, Antã³nio Gedeã³o, e o professor de fã-sica e quã-mica, Rã³mulo de Carvalho, permanece no anonimato a que se votou. O livro ã³ bem recebido pela crãtica e Antã³nio Gedeã³o continua a publicar poesia, aventurando-se, anos mais tarde, no teatro e depois, no ensaio e na ficã³õ.

A obra de Gedeã³o ã³ um enigma para os crãticos, pois alã³m de surgir, estranhamente, sã³ quando o seu autor tem 50 anos de idade, nã³o se enquadra claramente em qualquer movimento literãrio. Contudo o seu enquadramento geracional leva-o a preocupar-se com os problemas comuns da sociedade portuguesa, da ã³poca. Nos seus poemas dã³-se uma simbiose perfeita entre a ciãncia e a poesia, a vida e o sonho, a lucidez e a esperanã³a. Aã- reside a sua originalidade, difãcil de catalogar, originada por uma vida em que sempre coexistiram dois interesses totalmente distintos, mas que, para Rã³mulo de Carvalho e para o seu "amigo" Gedeã³o, provinham da mesma fonte e completavam-se mutuamente. A poesia de Gedeã³o ã³, realmente, comunicativa e marca toda uma geraã³õ que, reprimida por um regime ditatorial e atormentada por uma guerra, cujo fim nã³o se adivinhava, se sentia profundamente tocada pelos valores expressos pelo poeta e assim se atrevia a acreditar que, atravã³s do sonho, era possã-vel encontrar o caminho para a liberdade. ã³% deste modo que "Pedra Filosofal", musicada por Manuel Freire, se torna num hino ã³ liberdade e ao sonho .E, mais tarde, em 1972, Josã³ Nisa compã³e doze mã³sicas com base em poemas de Gedeã³o e produz o ã³lbum "Fala do Homem Nascido".

O professor Rã³mulo de Carvalho, entretanto, apã³s 40 anos de ensino, em 1974, motivado em parte pela desorganizaã³õ e falta de autoridade que depois do 25 de Abril tomou conta do ensino em Portugal decide reformar-se. Exigente e rigoroso, nã³o se conforma com a situaã³õ. Nessa altura ã³ convidado para leccionar na Universidade mas declina o convite.

Incapaz de ficar parado, nos anos seguintes dedica-se por inteiro ã³ investigaã³õ publicando numerosos livros, tanto de divulgaã³õ cientãfica, como de histãria da ciãncia. Gedeã³o tambã³m continua a sonhar, mas o fim aproxima-se e o

desejo da morrer determina, em 1984, a publicação de Poemas Postumos. Em 1990, já com 83 anos, Rómulo de Carvalho assume a direção do Museu Maynense da Academia das Ciências de Lisboa, sete anos depois de se ter tornado sócio correspondente da Academia de Ciências, função que desempenhará até ao fim dos seus dias. Quando completa 90 anos de idade, a sua vida é alvo de uma homenagem a nível nacional. O professor, investigador, pedagogo e historiador da ciência, bem como o poeta, é reconhecido publicamente por personalidades da política, da ciência, das letras e da música.

Infelizmente, a 19 de Fevereiro de 1997 a morte leva-nos Rómulo de Carvalho. Gedeado, esse já tinha morrido alguns anos antes, aquando da publicação de Poemas Postumos e Novos Poemas Postumos. Apesar de mostrar-se, recolhido, discreto, muito calmo, mas ao mesmo tempo algo distante, homem de saberes múltiplos e de humor subtil, Rómulo de Carvalho que nunca teve pressa, mas em vida tanto fez, deixa, em morte, uma saudade imensa da parte de todos quantos o conheceram e a sua obra.